

CIBERATIVISMO VERDE E AMARELO: O PAPEL DO TWITTER DURANTE AS MANIFESTAÇÕES POPULARES EM JUNHO DE 2013

TEIXEIRA, Clara Judite Franzmann¹

PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO

Globalização e acesso a internet traz para qualquer pessoa que tenha redes sociais a possibilidade de gerar uma pauta, produzi-la editá-la e veiculá-la. O ciberativismo ganha destaque e adeptos no Brasil em meio à inconformidade da população com seus governantes, sistemas e políticas durante o mês de junho em 2013. Impactando assim a forma como informações jornalísticas são produzidas e evidenciando a poder de atos que transcendem o meio digital e tornam-se físicos.

PALAVRAS-CHAVE: Twitter, ciberativismo, manifestações, política, mídia.

1. INTRODUÇÃO

A polarização política atual no Brasil não ocorreu de um dia para o outro. Diversos eventos e fatos que moldaram a história nacional foram propulsores para que os partidos de direita e esquerda se tornassem ainda mais opostos que as cargas negativas e positivas no mundo da física.

Com a independência de produção e veiculação as redes sociais tornaram-se meios que possibilitam seus usuários a adotar posturas de mobilização nas redes, o chamado Ciberativismo, trazendo para discussões públicas pautas que são de seus próprios interesses, sem a dependência da mídia tradicional. Nesse cenário os protestantes fizeram, em parte, o trabalho do jornalismo durante os atos de protestos que marcaram o Brasil em junho de 2013 “os próprios manifestantes publicavam textos, fotos e vídeos sobre os protestos, trazendo uma versão diferente daquela divulgada pelas mídias tradicionais, sobretudo jornais impressos e telejornais.” (QUEIROZ; 2017; p.3).

As *hashtags*³ disponíveis para uso no site se tornaram ferramentas de mobilização social durante as manifestações, quando milhares de brasileiros saíram às ruas para reivindicações do

¹ Acadêmica do 8º Período de Jornalismo-noturno do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: clarafranzmann@hotmail.com .

² Professor, Mestre e Doutor em História Social, docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: gspgustavo.historia@hotmail.com.

³ Símbolo que uni em uma única página na internet todas as publicações que são feitas com o seu uso.

governo e de suas políticas. Durante esse momento os *Trending Topics*⁴ nacionais eram dominados por divulgações, incitações e apoio aos atos conhecidos atualmente como Jornadas de Junho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de novas articulações econômicas, políticas, sociais, culturais e etc, alavancaram a partir da segunda metade do séc. XX o uso e a disseminação das redes. Em meio a uma sociedade que não conseguia se comunicar de forma efetiva o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para computadores e *softwares* de comunicação possibilitou que surgisse então o que hoje é conhecido por “Sociedade de Redes”.

No livro “Sociedade em Rede” (1966), o autor Manuel Castells discute o surgimento da sociedade no meio digital, ele é claro ao explanar sobre ela ser um reflexo da sociedade e como seu processo de surgimento foi diferente em diversos países ao redor do globo. Castells aponta a sociedade em redes como fruto de um processo que a sociedade está programada para atingir, isso por conta das fortes influências do Iluminismo⁵ reforçadas pelo Marxismo⁶, onde se tem uma visão evolucionista do progresso da humanidade.

Com análise sociológica baseada em mais de 200 entrevistas Jessé Souza aborda em seu livro a “Classe Média no espelho” (2018), a formação de uma nova classe em meio à solidificação da nova direita política brasileira. O autor desconstrói o senso comum de que os integrantes da classe média são determinados somente por sua renda mensal e sim por uma série de fatores como o acesso a informação, estudo e bens materiais.

Essa nova classe tem como característica a busca por maior liberdade e mudanças governamentais. Nesse contexto o autor conclui que a classe média se entende de forma equivocada como elite, e por meio disso cria a ilusão que ocupa uma posição social que nem mesmo está perto, apoiando assim representantes políticos que beneficiam somente o topo da pirâmide social brasileira.

A autora Camila Rocha (2018) destaca o *Orkut* por ser uma rede que se popularizou rapidamente no Brasil, quando comparado a outros países, e tornou-se uma espécie de Ágora para

⁴ Lista em tempo real dos assuntos mais comentado no Twitter.

⁵ Movimento histórico marcado por desenvolvimentos sociais e da ciência.

⁶ Método de análise desenvolvida por Karl Marx acerca da sociedade e suas classes.

aqueles que em meios acadêmicos ainda eram fortemente criticados por seus ideais ligados à Ditadura Militar de 1964, surgindo o então Contra-partido Digital que com o passar dos anos e deslizes dos políticos petistas atraiu mais apoiadores que se organizavam por meio das redes.

Os ativismos presentes nas redes sociais têm diversos propulsores, Livia Alcântara (2015) ressalta a história como um deles e ainda salienta que esses tiveram seu início junto ao surgimento das redes, tendo em suas vantagens a facilidade de acesso, qualquer indivíduo que tenha internet pode participar da ação, via de regra.

No Brasil o ciberativismo ganha proporções notáveis em 2013, quando eventos de tomadas as ruas em protesto ao governo foram organizados sociais pelo grupo MPL (Movimento Passe Livre)⁷ por meio das redes sociais que serviram como ferramentas usadas pelos manifestantes para convidar e convocar seus iguais a tomarem as ruas do país “Ao se pensar as Jornadas de Junho em sua estratégia de mobilização, chama a atenção o papel das redes digitais como o Facebook e o Twitter no sentido de catalisar e de fazer circular sentimentos, opiniões, reclamações e denúncias.” (FERREIRA, 2016, p.11).

As redes sociais neste momento tinham papel fundamental nos atos que no meio online eram disseminados a todo o momento pelos próprios manifestantes. A cada nova ida a rua mais brasileiro se juntavam as ações. Datas, horários e locais eram combinados e divulgados por meio das redes sociais onde as *hashtags* em apelo aos movimentos dominavam o *Trending Topics*.

3. METODOLOGIA

O trabalho tem como método de pesquisa a revisão de literaturas existentes sobre o ciberativismo no Brasil, assim como tais ações influenciaram pautas e até mesmo a forma de produção de veículos jornalísticos tradicionais no país. Sendo assim feita a análise de obras que tragam um panorama sobre os movimentos de reivindicações populares.

A temática proposta é estudado desde o início dos atos, suas motivações, o decorrer dos atos na rua e na web e a mobilização dos internautas ao aderirem os movimentos, evidenciando o Twitter como uma ferramenta para adesão dos manifestantes à causa.

⁷ É um movimento social autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um transporte público de verdade, gratuito para o conjunto da população e fora da iniciativa privada. Disponível em: <https://www.mpl.org.br/>. Acesso em 09/10/2020 às 18h04.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A popularização das redes sociais mudou a forma de entretenimento e também da comunicação para a sociedade brasileira. Informações que eram veiculadas apenas em meios de comunicação ganharam espaços em meio à rede, nascendo assim um espaço onde é possível que pessoas que pouco ou nem mesmo se conhecem possam estabelecer conversações. A autora Raquel Recuero (2012) analisa o fenômeno e o entende como um movimento que não nasceu na internet e sim que migrou para ela devido as necessidades e ferramentas disponíveis.

A insatisfação do povo com seus governantes são fatos corriqueiros desde o Brasil colônia, mas este trabalho foca em abordar em especial as manifestações ocorridas em cidades nas cinco regiões do país durante o mês de junho de 2013 e como as redes sociais, em especial o Twitter, contribuíram para os eventos.

O aumento em vinte centavos da tarifa do transporte público em São Paulo foi o estopim para que parte da população fosse às ruas da capital paulista entoando dizeres e carregando cartazes pedindo a redução do valor. Mas essa seria somente a primeira pauta trazida por pessoas que se mostravam insatisfeitas com seus governantes a os rumos que o país tomava na época.

As redes sociais neste momento tiveram papel fundamental nos atos que no meio online eram disseminados a todo o momento pelos próprios manifestantes “o que se percebe é que as relações sociais e de participação popular mudaram substancialmente, sendo possível perceber o estreito elo entre rua e rede, afinal, pautas diferentes foram aderindo aos protestos dia após dia.” (CARVALHO; SIQUEIRA; 2019; p. 12).

De acordo com a autora Eliane Queiroz (2017) os atos de tomada das ruas são divididos em duas grandes fases. Sendo a primeira delas um momento sem apoio e nem mesmo cobertura midiática, ficando assim a cargo dos próprios manifestantes a produção e divulgação de informações sobre os eventos em questão.

Com dimensões maiores a segunda grande fase dos protestos descrita por Queiroz difere-se da anterior em questões midiáticas. As emissoras foram às ruas e registraram os atos, mas para muitos era tarde demais já que as redes sociais se tornaram o principal meio de informação sobre as manifestações.

O Twitter assume assim papel de veículo de comunicação, trazendo informações jornalísticas para seus usuários, de acordo com Gabriela da Silva Zago: “utilizações costumam ser feitas não só

pelas organizações jornalísticas presentes na ferramenta, como também por usuários que utilizam da ferramenta para reportar acontecimentos, em prática do jornalismo colaborativo.” (ZAGO; 2011; p. 61).

O cenário então mudou antes apenas consumidores agora então produtores de notícias. As redes sociais e seus engajamentos permitiram que os insatisfeitos com seus governantes e suas políticas adotadas pudessem organizar e participar de eventos que entraram para história nacional fazendo o uso do ciberativismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciberativismo apresenta ao povo brasileiro que buscava por reivindicações uma nova forma de organização, comunicação e disseminação de informações por meio das redes sociais. As Jornadas de Junho de 2013 levantaram pautas políticas, econômicas, sociais e ideológicas ganhando destaque em meio à população brasileira presente no ciberespaço com o uso das *hashtags* que ligaram todas as ações que aconteciam ao mesmo tempo em diferentes lugares por diferentes pessoas.

Diversos conteúdos foram publicados e versões diferentes do que as apresentadas pelas mídias tradicionais foram fonte de informação para quem as acessou. O Twitter se tornou um genuíno veículo de comunicação com os seus próprios produtores de notícias e partir de então nota-se mudanças significativas na forma da produção jornalística tradicional

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Lívia. Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões. **Aurora**. São Paulo, v.8, n.23, p. 73-97, set.2015.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz Terra, 1966.

CARVALHO, Marina; SIRQUEIRA, Márcio. **Da internet para as ruas: o ativismo virtual como movimento modificador da participação popular no cenário brasileiro**. Revista Jurídica. Goiânia, v.9, n.2, p. 162-181, jul-dez.2019

FERREIRA, Rubens. Jornadas de Junho: a leitura em quatro conceitos para a Ciência da Informação. **Revista USP**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 5-19, set. 2015/fev. 2016.



QUEIROZ, Eliane. **Ciberativismo: a nova ferramenta dos movimentos sociais.** Panorama. Goiânia, v.7, p 2-5; jan.jun.2017.

RECUERO, Raquel. **Atos de Ameaça à Face e a Conversação em Redes Sociais na Internet.** 2015. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/rascunhoatosdeameaca.pdf>. Acesso em 07 set. 2020.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Misses.** Tese (Doutorado em Comportamento Político)- Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Jessé. **A Classe Média no espelho.** Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação jornalística no Twitter:** filtro e comentário de notícias por integrantes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.